

## **DOSSIÊ AGROECOLOGIAS**

*Agroecologia para vida:  
conservação, manejo e uso da  
biodiversidade na promoção da  
saúde (X Seminário Catarinense de  
Agroecologia, Lages, 2022)*

# Agroecologia: ciência, movimento, vida

*Agroecology: Science, Movement, Life*

Marielen Priscila Kaufmann<sup>1</sup>  
Zilma Isabel Peixer<sup>2</sup>

## RESUMO

Apresentação do X Seminário Catarinense de Agroecologia: Agroecologia para vida: conservação, manejo e uso da biodiversidade na promoção da saúde, realizado em Lages 13 e 14 de maio de 2022

**Palavras-Chave:** Agroecologia; Santa Catarina; Seminário Catarinense Agroecologia.

## Seminário Catarinense de Agroecologia

No caminhar da vida, com os fios da esperança, da solidariedade e do compartilhar de experiências se tecem as (re)existências ecológicas, se tece a vida. A revista *Ambientes em Movimento* em seu segundo número registra e celebra o 10º Seminário Catarinense de Agroecologia (SCA). Um ano especial de re-inícios, de re-encontros, depois de dois anos em situação de pandemia (não que a pandemia já tenha acabado, mas com a campanha de vacinação, as atividades foram voltando ao ritmo anterior), o evento foi realizado em maio de 2022, de forma presencial, em Lages/SC, reunindo mais de 600 pessoas, idéias, experiências e nutrindo

as forças para a construção de novas formas de viver, pautados nos princípios da Agroecologia.

As formas de vida humana são campos de contínua tensão e luta social. O século XXI, independente da magia (ou áurea) temporal que marcam a idéia dos eternos recomeços, vivencia o recrudescer da crise civilizatória, com suas múltiplas facetas de esgotamento ambiental, desigualdades sociais, econômicas, crise política e cognitiva.

Tais aspectos são evidenciados pelo sexto relatório sobre alterações climáticas lançado em 2022 pelo IPCC (Intergovernmental Panel on Climate Change). Nesse estudo, além de destacar a interdependência do clima, dos ecossistemas, da biodiversidade e dos sistemas humanos, observa-se o impacto da perda da biodiversidade, da insustentabilidade do uso dos recursos naturais, a degradação de ecossistemas, o acirramento das desigualdades sociais e econômicas, bem como o agravamento dessa crise sistêmica em função da pandemia da Covid-19 (IPCC, 2022). A maior recorrência de eventos climáticos extremos, a maior vulnerabilidade e o crescimento de pandemias no mundo, vinculados às formas e organização do sistema de produção alimentar e industrial (WALLACE, 2020), os quais ainda são agudizados pela recorrência das guerras e conflitos armados.

E todos esses fatores articulados engendram epistemicídios, genocídios e caminham rapidamente para o terricídio, ou seja, o assassinato da terra. São estes os múltiplos significados de uma crise sistêmica, que enfatiza a concepção da expropriação, eliminação das condições e da vida de diversos povos. A noção de terricídio foi

<sup>1</sup> Doutora em Desenvolvimento Rural UFRGS; Professora no Centro de Ciências Agroveterinárias - UDESC.

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Ciências Naturais e Sociais da Universidade Federal de Santa Catarina. Dr<sup>a</sup>. Ciências Sociais (PUC/SP).

utilizada por Weychafe Moira Millán, num encontro onde a mesma representou o povo Mapuche, no qual menciona "que os Estados-nação e as corporações cometem crimes que matam a Terra. Uma lógica perversa e sistemática de dominação de territórios" (apud DOURADO, 2020). Compreendido em um sentido mais amplo, o terricídio está inserido "no bojo da complexa dinâmica antropocênica que coloca em jogo as (re)ações da própria Terra [...] vista politicamente dentro do conjunto de dinâmicas que interferem na destruição/ manutenção da vida no planeta." (HAESBAERT, 2021;12)

Como uma das respostas da sociedade contemporânea, configurando a luta e a resistência a esses contextos, que vem emergindo a *Agroecologia*. Aqui destacamos a junção e etimologia das palavras agriculturas e ecologias, no plural e em suas diversidades, enfatizando (articulando) saberes e fazeres da humanidade na efetivação da vida, na religação do ser humano e natureza, na inter-coexistência plural e igualitária.

E, por isso, também podemos dizer que o século XXI vivencia a urgência da *Agroecologia*. Urgência como premência, como o tecer da esperança e a (r)Existência da vida. *Agroecologia* como um conceito em aberto, múltiplo, construído por diferentes pessoas, em diversas territorialidades e temporalidades, como podemos observar nas duas definições de *Agroecologia* a seguir:

A *Agroecologia* tem sido reafirmada por um conjunto de sujeitos sociais, organizações, instituições de pesquisa e ensino como uma ciência, um enfoque ou disciplina científica, como prática (social) e como movimento ou luta política (GUHUR; SILVA, 2021, p. 59);

A *Agroecologia* é, portanto, um instrumento científico, tecnológico, intercultural e sociopolítico crucial, que confronta as crises ecológica e social do mundo contemporâneo (TOLEDO, 2021, p. 195).

A *Agroecologia* constitui-se num dos pilares para a transformação do paradigma social hegemônico, ancorado no colonialismo, no patriarcado, no capitalismo, na submissão e exploração da natureza e de grande parte dos seres humanos. Configura-se em ação emancipatória, de solidariedade inter e transgeracional, de diálogo e conexão de saberes. Por isso, temas diversos são discutidos e foram trazidos para a problematização ao longo das dez edições dos Seminários Catarinense de *Agroecologia*, que colaboraram para unir forças e congregar as lutas em torno do tema.

Recorrendo à memória destes últimos eventos, podemos verificar que desde 1999, ano em que foi realizado o primeiro seminário em Rio do Sul, há uma caminhada em defesa da vida com qualidade, da saúde, da agricultura familiar e um compromisso com a sustentabilidade. No primeiro Seminário Estadual de *Agroecologia*, em 1999 em Rio do Sul, o tema foi "*Agroecologia para Todos*". Em 2001, o 2º Seminário foi realizado em Chapecó, tendo como lema "A *agroecologia* viabilizando a agricultura familiar para o desenvolvimento sustentável e solidário". Em 2005, já em Florianópolis foi realizado o 3º Seminário que aconteceu de forma simultânea com o também o 3º Congresso Brasileiro de *Agroecologia*, com o lema: A sociedade construindo conhecimentos para a vida. Com a união dos eventos, o público alcançado foi de cerca de 2500 pessoas de todo o Brasil e de países do Mercosul e teve como tema "A sociedade construindo conhecimentos para a vida". As plenárias trouxeram especialistas, personalidades e expoentes da área ambiental e *agroecológica* nacional e internacional, como Leonardo Boff, João Pedro Stédile, John Wilkinson, Patt Mooney, Miguel Rosseto, Martinez Allier, Pinheiro Machado, Vandana Shiva, entre outros.

Em 2008, o Seminário Estadual de *Agroecologia* acontece em Lages, agora em sua 4ª edição. Ainda impulsionados pela realização exitosa do 3º Seminário, o evento se volta para a ação local e pauta a temática da *Agroecologia* e suas correlações sociais. Em 2010, agora em São Miguel do Oeste foi realizado o 5º Seminário Estadual de

Agroecologia, tendo como tema "Agroecologia: campo e cidade com vida saudável". O evento seguinte, o 6º Seminário Estadual de Agroecologia, com o tema "Semeando possibilidades: colhendo novas realidades", ocorreu em Pinhalzinho no ano de 2013. O 7º Seminário trouxe como tema "Florestas e Agroecologia: Propostas e perspectivas" e foi realizado em Porto União, no ano de 2015. Na sequência dos eventos, o 8º Seminário Estadual de Agroecologia foi realizado em Santa Rosa de Lima em outubro de 2017, tendo como tema: "Semeando Vidas, Cultivando Esperanças". O 9º Seminário Estadual de Agroecologia foi realizado em Rio do Campo, em 2019, em torno do tema "Construção da Sociedade do Bem viver, Cultivando Alimentos para a vida".

Após um período conturbado que o mundo enfrentou em razão da Pandemia do Vírus Covid-19, o 10º Seminário Catarinense de Agroecologia aconteceu em Lages no mês de maio de 2022, tendo como tema articulador "Agroecologia para vida: conservação, manejo e uso da biodiversidade na promoção da saúde". Neste ano, portanto, o município de Lages sedia pela segunda vez o evento, sendo o primeiro, em 2008, sediado na Universidade do Planalto Catarinense (Uniplac) e em 2022 no Centro de Ciências Agroveterinárias da Universidade do Estado de Santa Catarina (CAV/Udesc).

Nesse último evento foram organizados momentos para compartilhar experiências agroecológicas e de pesquisas. Ao todo, foram disponibilizados 14 eixos temáticos para apresentação de trabalhos científicos e relatos de experiências técnicas e populares. Os eixos temáticos e os formatos seguiram os modelos adotados pela Associação Brasileira de Agroecologia que a define "como ciência, movimento político e prática social, portadora de um enfoque científico, teórico, prático e metodológico que articula diferentes áreas do conhecimento de forma transdisciplinar e sistêmica, orientada a desenvolver sistemas agroalimentares sustentáveis em todas as suas dimensões" (ABA, 2022). Assim, esse espaço de compartilhar experiências, diálogos e saberes priorizou trabalhos científicos com resultados de pesquisas e/ou ensaios teóricos pertinentes a área, bem como o relato de

experiências técnicas e populares, delineando projetos e/ou ações desenvolvidas por instituições de ensino, pesquisa ou extensão, em parceria com a sociedade civil e as vivências, saberes e práticas da agricultura familiar, dos camponeses, povos e comunidades tradicionais e outras pessoas envolvidas com a Agroecologia. Todos os trabalhos foram avaliados pela comissão científica e consultores *ad hoc*, sendo aprovados dezesseis para apresentação oral nos Grupos de trabalho (GT) e onze para apresentação no formato de banner. Esses trabalhos fazem parte do dossiê especial desta edição da revista.

Além de uma programação de palestras que contemplam vários temas relacionados à Agroecologia, também foram organizadas mesas de discussão e 21 oficinas de cunho teórico-prático que aconteceram no CAV/Udesc e na Estação Experimental da Epagri de Lages. Essa segunda parte do evento estará registrada no próximo número da revista.

Juntamente com o Seminário foi realizada a Feira da Economia Solidária e da Agricultura Familiar, que trouxe cores e sabores para o evento, com a exposição de inúmeros produtos produzidos por várias instituições da economia solidária do estado. Foram cerca de 500 pessoas que estiveram participando do evento de forma presencial, que se acalentaram nas discussões dos dias frios de outono, seguindo os protocolos de segurança sanitária.

Estes dias foram fundamentais para reavivar a esperança em dias melhores, de que é preciso pensar estratégias acadêmicas e políticas para o enfrentamento das diversas crises que a humanidade está sujeita a enfrentar, assim como está enfrentando neste momento, como a alta da inflação, aumento da fome no país e o aumento da intolerância em suas múltiplas faces. A partir dos relatos e das discussões, fica claro que é preciso uma nova racionalidade na produção agrícola e no modo de vida das pessoas, pautada na ética e no respeito às diferentes formas de vida, tal como pressupõe a Agroecologia.

Por fim, em conjunto, continuamos na construção de um longo caminho que nos ensina os tempos de sonhar, romper e construir. Assim, inspirados na fala de Ailton Krenak, tecemos os caminhos da Agroecologia, como movimento e vida, rompendo barreiras, construindo diálogos, tecendo uma sociedade igualitária:

fomos, durante muito tempo, embalados com a história de que somos a humanidade e nos alienamos desse organismo de que somos parte, a terra, passando a pensar que ele é uma coisa e nós outra: a Terra e a humanidade. Eu não percebo que exista algo que não seja natureza. Tudo é natureza. O cosmos é natureza. Tudo em que eu consigo pensar é natureza (KRENAK 2020, p. 8)

**Boa leitura!**

## Referências

- ABA- Associação Brasileira de Agroecologia. **Agroecologia**. Site oficial. 2022. Disponível: <https://aba-agroecologia.org.br/sobre-a-aba-agroecologia/sobre-a-aba/>. Acesso em: 30 de jun de 2022.
- DOURADO, Vanessa. Terricídio: mujeres indígenas luchando por justicia y construyendo sueños colectivos. in: **Revista Amazonas**. Abril 2020. Disponível: <https://www.revistaamazonas.com/2020/04/20/terricidio-mujeres-indigenas-luchando-por-justicia-y-construyendo-suenos-colectivos/#another-identifier>. Acesso 15 de maio de 2022
- GUHUR, Dominique; SILVA, Nivia Regina. Agroecologia. In: DIAS, Alexandre (et all) **Dicionário de Agroecologia e Educação**. SP: Expressão Popular. RJ: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2021.
- HAESBAERT, Rogério. a corporificação “natural” do território: do terricídio à multiterritorialidade da terra. **Revista GEOgraphia**, vol: 23, n. 50, 2021. <https://doi.org/10.22409/GEOgraphia2021.v23i50.a48960>. Disponível: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/48960>. Acesso 15 maio de 2022.
- IPCC, 2022: **Climate Change 2022: Impacts, Adaptation, and Vulnerability**. Contribution of Working Group II to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change [H.-O. Pörtner, D.C. Roberts, M. Tignor, E.S. Poloczanska, K. Mintenbeck, A. Alegría, M. Craig, S. Langsdorf, S. Löschke, V. Möller, A. Okem, B. Rama (eds.)]. Cambridge University Press. In Press.
- KRENAK, Ailton. **O amanhã não está à venda**. SP : Companhia das Letras, 2020.
- TOLEDO, Victor M. Agroecologia In: Kothari, Ashish (et al). **Pluriverso**: dicionário do pós-desenvolvimento. São Paulo: Elefante, 2021.
- WALLACE, Rob. **Pandemia e agronegócio**: Doenças infecciosas, capitalismo e ciência. São Paulo: Editora Elefante & Igrá Kniga. 2020.